

REVISTA FAROL

FACULDADE ROLIM DE MOURA

ISSN Eletrônico: **2525-5908**

www.revistafarol.com.br

Qualidade de vida: um estudo com professores da zona rural em Rondônia

Josiane Paia Cardoso
Elisangela Sobreira de Oliveira

Qualidade de vida: um estudo com professores da zona rural em Rondônia

Josiane Paia Cardoso ¹

Elisangela Sobreira de Oliveira ²

RESUMO: Os professores formam um grupo profissional exposto a riscos psicossociais, sendo que as condições do trabalho docente têm sido frequentemente associadas a prejuízos na saúde e na qualidade de vida. Para isso, é necessário o desenvolvimento de ações que promovam a reflexão sobre a qualidade de vida docente. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a qualidade de vida dos professores do ensino fundamental de uma escola pública municipal, localizada na zona rural do interior do estado de Rondônia. Para isso, utilizou-se como instrumento para coleta de dados a versão em português do questionário de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde – *WOQOL-Bref*. Os participantes compreenderam a 13 docentes de ambos os sexos. O estudo permitiu encontrar resultados satisfatórios a boa qualidade de vida destinada a estes profissionais, com dominância em relações sociais. A pesquisa corroborou com uma sucinta reflexão para a amostra e público em geral a respeito de desenvolverem maiores estudos sobre a qualidade vida.

Palavras-chave: Qualidade de Vida; Professores; Satisfação Profissional.

Life quality: a study with teachers from the countryside in Rondônia

ABSTRACT: The teachers form a professional group exposed to psychosocial risks, seen that the docent work condition has been frequently related to health and life quality losses. For it, it is necessary an action development that promote a reflection about the docent life quality. That way, the present research had as a general goal to analyze the life quality of teachers from an municipal elementary school, located in the countryside in the state of Rondônia. It was used as a collect data tool the Portuguese version of a questionnaire about life quality from the World Health Organization – *WOQOL-Bref*. The participants were 13 teachers from both genders. The study allowed finding satisfactory results to the good life quality of these professionals, especially in social relations. The research helped with an small reflection to show to people about the need of developing bigger studies about life quality.

Keywords: Life Quality; Teachers; Professional Satisfaction.

1 INTRODUÇÃO

O tema “Qualidade de Vida” tem sido foco de estudos há algum tempo, porém o grande desafio é relacionar esse conceito aos múltiplos contextos da sociedade, dentre eles o ambiente escolar. Partindo dessa premissa, a presente pesquisa teve como objetivo analisar a qualidade de vida dos professores do ensino fundamental de uma escola pública municipal,

¹ Acadêmica do décimo período de graduação em Psicologia da Faculdade de Rolim de Moura – FAROL, 2013. E-mail: joseanepaia@hotmail.com.

² Docente no curso de Psicologia da FAROL – Faculdade de Rolim de Moura.

localizada na zona rural do interior do estado de Rondônia. Mais especificamente, pretendeu-se identificar os principais domínios: físicos, relações sociais, psicológicos e de ambiente geral, associados à qualidade de vida dos professores e o escore geral de qualidade de vida por gênero e idade. Assim, a coleta de dados foi realizada em uma escola municipal de ensino fundamental, localizada na zona rural do interior do estado de Rondônia, e contou com uma amostra de treze (13) indivíduos, de ambos os sexos, sendo este somente os docentes que lecionavam no ensino fundamental da escola em questão. Os mesmos foram submetidos à aplicação do questionário de avaliação da qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde – *WOQOL-Bref*.

Partindo desse contexto, foi possível encontrar como resultado desta pesquisa a indicação de que os participantes não apresentam baixa qualidade de vida, assim, não estão vulneráveis a doenças psicossociais. No entanto, contrastando com o esperado, foram identificados professores motivados, com boa satisfação profissional e com dominância nas relações sociais.

A condução do estudo e sua importância se justificam por proporcionar melhorias nas habilidades de delineamento de pesquisa bibliográfica e de campo, aprimorando conhecimentos sobre qualidade de vida dos professores, objetivando-se definir o que é qualidade de vida e discorrer sobre a sua importância para o professor. Assim como, servir de base para outras pesquisas relacionadas à temática em questão, incentivando novos pesquisadores a elaborar e aplicar as melhorias na qualidade de vida do professor.

2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Qualidade de vida

O termo qualidade de vida tem sido um tema bastante discutido na atualidade, porém apesar de não haver uma única definição para este termo, ao longo deste estudo será adotada a definição dada pela divisão de estudos da qualidade de vida da Organização Mundial de Saúde, que define qualidade de vida como: “A percepção que o indivíduo tem de sua posição na vida dentro do contexto de sua cultura e do sistema de valores de onde vive, e em relação a seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (FLECK *et al.*, 2000, p. 15).

Conforme Both *et al.* (2006) esta definição da Organização Mundial de Saúde destaca a visão de que a qualidade de vida é um termo subjetivo e multidimensional, que inclui tanto facetas positivas quanto negativas.

Para Flecket *al.* (2000), o estado subjetivo de saúde e a qualidade de vida estão relacionados ao estado de saúde e à capacidade do indivíduo em viver plenamente. Na visão multidimensional, encontram-se domínios distintos que devem ser considerados, como: o físico, psicológico, o nível de independência, o meio ambiente, a religião e a espiritualidade/crenças pessoais.

A expressão qualidade de vida foi empregada pela primeira vez pelo presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson no ano de 1964, que atribuiu duas formas distintas de ser utilizadas: qualidade e vida (FLECK *et al.*, 2000).

A fim de compreender essas atribuições, Ferreira (1986) enfatiza que a palavra qualidade é definida como um substantivo feminino abstrato com diversos sentidos ou significados. Já o termo vida pode ser definido pelo mesmo autor como sendo a própria existência, o espaço decorrente entre o nascimento e a morte.

Nessa perspectiva, ao retratar a qualidade de vida como um fator multidimensional surge ainda, um ambiente no qual esse termo tem sido bastante discutido: o ambiente de trabalho. Segundo Chiavenato (2004), o termo Qualidade de Vida no Trabalho (QVT) foi definido por Louis Davis, na década de 1970, visando à preocupação com o bem-estar geral e a saúde dos trabalhadores no desempenho de suas tarefas.

Percebe-se assim, que no trabalho, a preocupação com a qualidade de vida vem ganhando uma crescente e fundamentada discussão, uma vez que as organizações estão buscando, cada vez mais, o bem-estar de seus colaboradores para se ajustarem às exigências do mercado globalizado. Nesse sentido, a qualidade de vida pode ser definida como uma forma de pensamento que envolve pessoas, trabalho e organizações, entendendo-se estas por escolas, hospitais, igrejas, empresas entre outras instituições (ROCHA; CECCONELLO, 2008).

Para Massolla e Calderari (2011, p. 11):

A qualidade de vida no trabalho é uma consequência da compreensão comprometida e abrangente das condições de vida no trabalho, incluindo aspectos como bem-estar social, saúde, segurança e capacitação sendo uma poderosa arma de competitividade de mercado, melhorando o desempenho e a produtividade além do aumento da confiabilidade do cliente.

Conforme Chiavenato, (2004) qualidade de vida implica ainda em criar, manter e melhorar o ambiente de trabalho seja em suas condições físicas, de higiene e de segurança como em suas condições psicológicas e sociais, com a finalidade de estabelecer um ambiente de trabalho agradável e amigável, promovendo conseqüentemente, a qualidade de vida das pessoas.

De acordo com Santos *et al.* (2002) a expressão qualidade de vida tem como base três princípios fundamentais: capacidade funcional, nível socioeconômico e satisfação, podendo ainda estar relacionada aos seguintes componentes: a capacidade física, o estado emocional, a interação social, a atividade intelectual, a situação econômica e a autoproteção de saúde.

Dessa forma, encontram-se na literatura diversos conceitos e definições de qualidade de vida, porém Rocha e Ceconello (2008 *apud* PATRICK, 2008) reforçam que estado de saúde, assim como o estado funcional, o bem-estar, e a qualidade de vida relacionada à saúde, são conceitos que costumam ser usados sem muita exatidão e de forma alternada. Afirmam ainda que o termo é usado em contextos diferentes por pessoas diferentes, por isso, é pouco provável que uma definição seja apropriada para todos os usos ou indivíduos.

2.2 Qualidade de vida dos Professores

Para Rocha e Fernandes (2007), a qualidade de vida é um importante aspecto a ser considerado na promoção de saúde dos professores, sobre os quais vem sendo atribuídas diversas funções no cotidiano de suas atividades de trabalho. Nesse sentido, percebe-se que as relações de trabalho, atualmente, tem passado por transformações que afetam toda a sociedade, principalmente a categoria profissional dos professores (ROCHA; CECCONELLO, 2008 *apud* ROCHA; FELLI, 2004).

Com isso, a escola tem sido um ambiente de trabalho em que ocorrem múltiplas transformações, que conseqüentemente, podem interferir na promoção de qualidade de vida dos docentes, como afirma Moura *et al.* (2007, p. 494):

A escola sofre os impactos das mudanças políticas, sociais, econômicas e tecnológicas, e mesmo assim resiste às mudanças, pois é uma instituição que carrega consigo o fardo do conservadorismo. Por isso, essa instituição é conflituosa. [...] Dessa maneira, a crise da escola surge do questionamento do paradigma tradicional, que entrou em crise e já aponta para o surgimento de outro, capaz de solucionar os novos obstáculos.

Conforme Delcoret *al.* (2004), os docentes são submetidos a diversos estressores que influenciam na qualidade de vida, destacando como características principais: o trabalho repetitivo, intensa concentração em uma mesma tarefa por um longo período, volume excessivo de trabalho, ritmo acelerado, interrupção das tarefas antes de serem concluídas, tempo insuficiente para realização das tarefas, falta de interesse dos colegas de trabalho, exposição a hostilidades, conflitos com os colegas de trabalho e inexistência de processo democrático.

Quanto à idade, Samulski e Noce (2000), mencionam que a idade torna-se irrelevante no que tange a busca em evidenciar a qualidade de vida, mas o que acaba comprometendo o bem-estar do professor é o período de tempo dedicado à instituição escolar.

Para Araújo (2011) não importa o sexo do professor, para sentir e se expor às tensões. Porém é no sexo feminino que se apresentam peculiaridades distintas que, conseqüentemente prejudicam o bem-estar e fazem oscilar entre este e o cansaço, originando desordens emocionais, diferente dos homens, que tendem apenas ao desgaste físico.

De acordo com Rocha e Fernandes (2007) esses estressores são psicossociais, de modo que alguns estão relacionados à natureza de suas funções, sendo que outros estão relacionados ao contexto institucional e social, onde estas são exercidas.

Assim, em decorrência das pressões existentes na organização do trabalho docente, os professores manifestam de forma distinta, um conjunto de sentimentos que envolvem: a angústia, desgosto, raiva, desesperança, desmotivação, bem como um intenso cansaço físico e estresse. A presença desses sentimentos provocam vivências de sofrimento psíquico na atividade docente, além de ameaçar a saúde desses profissionais (ROCHA; CECCONELLO, 2008 *apud* MARIANO; MUNIZ, 2006).

Moura *et al.* (2007) considera como escola-modelo aquela que é, ao mesmo tempo, espaço de construção da liberdade, do saber, da cidadania e da superação das relações autoritárias; aquela, enfim, capaz de promover a cultura da solidariedade. Destaca ainda a presença de características como a fragmentação, a despersonalização e a desmotivação no espaço escolar, ambiente que deveria ser construtivo.

Assim, ao trabalhar a saúde coletiva no ambiente escolar, percebe-se ainda a noção de saúde individual, o que remete a reflexão sobre a saúde dos professores com os quais se pretende trabalhar, pois uma escola promotora de saúde deve incluir a ideia do docente saudável, possuindo bem-estar em diversos aspectos, como físico, mental, espiritual, entre outros (ROCHA; FERNANDES, 2007).

Nessa perspectiva, nota-se a importância do professor ser capacitado a cuidar de si e agir em grupo na defesa da promoção de qualidade de vida, devendo perceber a escola como espaço de humanização e promoção de saúde, onde as práticas educativas não devam se limitar as tradicionais ações pedagógicas, e, sim, a possibilitar também as transformações individuais e sociais (MOURA *et al.*, 2007).

Rocha e Fernandes (2007) destacam que é de fundamental relevância a criação de discussões sobre educação e promoção de saúde no ambiente escolar, devendo evoluir para a operacionalização de programas que possibilitem o aumento da qualidade de vida dos professores.

Em relação à promoção da saúde, Moura *et al.* (2007, p. 495) destaca que:

A promoção de saúde requer articulação, parceria, integração e fortalecimento dos vínculos homem/natureza. Para concretizá-la é necessário mobilizar esforços individuais e coletivos, bem como articular múltiplas dimensões da sociedade: cultural, econômica, social e política. Isto define o caráter multidisciplinar da educação em saúde. A promoção da saúde é considerada uma combinação de apoios educacionais e ambientais que visam atingir ações e condições de vida conducentes à saúde.

Conforme Rocha e Cecconello (2008 *apud* OLIVEIRA, 2003) nas últimas décadas, fatores como a perda de controle sobre o trabalho, a sua intensificação e sua fragmentação, contribuíram significativamente, para a degradação das condições do trabalho docente.

Partindo desse contexto, Moura *et al.* (2007) enfatiza a necessidade de reflexão sobre novos paradigmas/modelos de educação, em cujo centro não mais esteja o mercado e a competição, e sim a relação solidária humanidade/natureza, a ética, a espiritualidade e a vida. Destaca ainda, que a escola promotora de saúde deve ser interativa e dinâmica, englobando as seguintes dimensões: física, social, ecológica, comunitária e educativa, visando desenvolver políticas e práticas que propiciem mudanças de atitudes no que se refere a ações saudáveis no espaço escolar.

Por outro lado, apesar da profissão de professor ser uma profissão louvável que merece respeito e consideração de quem a exerce. Infelizmente, tem passado por uma deterioração das condições da formação e da prática docente no Brasil, visto que hoje tem se apresentado de forma desvalorizada tanto no próprio universo escolar, quanto na mídia e na sociedade em geral. Essa percepção pode ser comprovada em diversos trabalhos na literatura mundial, que apresentam a carreira de professor como uma das profissões mais estressantes da atualidade (ROCHA; CECCONELLO, 2008 *apud* MELEIRO, 2002).

Assim, com base nos dados levantados teoricamente e descritos sobre a qualidade de vida dos professores em geral, pretende-se obter com o mesmo público, mas da zona rural, dados que evidenciem a qualidade de vida favorável ao bem-estar dos mesmos.

3 METODOLOGIA

3.1 Sujeitos

A constituição da amostra investigada foi delineada por tipicidade e/ou intencional. Sendo assim, a pesquisa foi realizada com treze (13) docentes do ensino fundamental que se apresentavam no local e dia da coleta de dados. A princípio o projeto previa a participação de quinze (15) professores, entretanto, os demais docentes não aceitaram participar deste estudo.

Quanto ao sexo e idade, dez (10) docentes são do sexo feminino, o que corresponde e três (03) do sexo masculino. Com idades entre 24 anos e 60 anos.

3.2 Instrumentos

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado a Escala de Avaliação de Qualidade de Vida (*WHOQOL-Bref*), da Organização Mundial da Saúde (OMS, 1998). Sendo um questionário de acesso do Psicólogo Editora.

Este questionário é um instrumento genérico de auto-relatos e para respondê-lo o sujeito deve refletir sobre situações que tenham acontecido nas duas últimas semanas. Sua avaliação, tradução transcultural e validação para o português do Brasil foram realizadas no ano de 2000 (OMS, 1998), o qual consta de 26 questões, sendo 2 gerais que avaliam a percepção individual de qualidade de vida, denominadas “QVG” e outras 24 questões divididas em quatro domínios (físico, psicológico, relações sociais e meio ambiente). No presente estudo a aplicação ocorreu de modo individual, mas pode ser coletiva.

As pontuações dos escores variam de 01 a 05, para cada questão sendo que quanto maiores forem os escores melhor será a qualidade de vida, salvo nos item 26 que se dá ao contrário. As respostas das questões do *WHOQOL-Bref* apresentam escalas do tipo *Likert*, com cinco níveis cada uma.

A pontuação da escala *WHOQOL-Bref*, é realizada separando as questões por domínio e calculando-se a média de todos os participantes, ou seja, somam-se os escores das questões

de cada domínio e divide-se pelo número total de participantes. Os escores de cada domínio poderão então ser convertidos para uma escala 0-100 o que dará a média de escores em cada domínio.

3.3 Métodos e Procedimentos

O presente estudo é uma pesquisa de campo de estudo original, pois procede à investigação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real. Presente em abordagem quantitativa, já que os resultados foram traduzidos em números, utilizando-se de técnicas estatísticas e por conseguinte apresentados em forma de gráficos e tabelas.

Depois da aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisas com seres humanos (CEP), foi realizado o contato com os sujeitos envolvidos, isso na instituição em que atuam e por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, foi dado o primeiro contato. Após os participantes assinarem o termo, foram agendados os dias e os horários da aplicação do teste, o qual sucedeu-se durante cinco (05) dias, sendo eles: segunda-feira (14), terça-feira (15), quarta-feira (16), quinta-feira (17) e sexta-feira (18), em horários: matutino e vespertino, durante o mês de outubro.

Seguidamente, foram analisados os resultados do teste e elaborada a devolutiva, junto à pesquisadora responsável pelo estudo de campo, a fim de comunicar aos participantes os resultados da escala. Esta devolutiva ocorreu de forma escrita e por meio de relatório individual, que por sua vez foi entregue em mãos pela pesquisadora participante a cada um dos sujeitos colaboradores da pesquisa. De posse dos resultados, estes foram analisados, e só então foi elaborado o artigo; os dados, além de relatados, foram também transpostos em gráficos e em quadros para uma maior clareza na demonstração.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante dos dados coletados por meio da escala *WHOQOL-Bref*, para evidenciar a qualidade de vida dos professores que atuam na zona rural no interior de Rondônia, a posição enquanto a sexualidade de cada um e, pois a idade dos mesmos. Foi-se levantado os seguintes resultados a respeito dos participantes, sendo que correspondem a treze (13) docentes, que julgam estar com baixa qualidade de vida nos aspectos ambientais e mesmo de socialização.

Como consta no quadro 1, os valores brutos da somatória geral de cada participante vai de 83 (63%) a 113 (86%), sendo que a escala conta com um valor total de 130 (100%) correspondente a somatória das questões, onde cada questão equivale a 0,76%, assim os colaboradores deste estudo se deparam com uma boa qualidade de vida, estando todos com percentuais acima da média de cinquenta por cento (50%), como é possível conferir a seguir no quadro 1. Lembrando que quanto maior o valor, melhor se encontra a qualidade de vida do ser.

Quadro 1 – Representação dos dados adquiridos com a escala.

SUJEITO	SOMA BRUTA	PERCENTUAL
Sujeito 1	113	86%
Sujeito 2	106	81%
Sujeito 3	103	78%
Sujeito 4	101	77%
Sujeito 5	101	77%
Sujeito 6	99	75%
Sujeito 7	96	73%
Sujeito 8	95	73%
Sujeito 9	94	71%
Sujeito 10	91	69%
Sujeito 11	87	66%
Sujeito 12	87	66%
Sujeito 13	83	63%

Fonte: A autora (2013).

Segundo Delcoret *al.* (2004), os professores estão diante de diversos estressores que influenciam sua qualidade de vida, já que seu trabalho é repetitivo e de intensa concentração. Rocha e Fernandes (2007) mencionam que a qualidade de vida é de suma importância para os educadores, que atuam no contato direto com seu público, assim a promoção e prevenção a saúde se faz essencial para que possam desempenhar suas funções rotineiras.

Assim, com os dados adquiridos num geral, pode-se então buscar os principais domínios. Foi possível evidenciar que no público pesquisado, a qualidade de vida no domínio de relações sociais se encontra mais significativa, com média de 16,41; obtida com a análise de corte do próprio instrumento, a escala *WHOQOL-Bref*, onde os resultados de cada

participante presente nas facetas (questões assinaladas) de dominância são somados e divididos pelo número total de participantes (13), assim como descreve abaixo na tabela 1.

Tabela 1 – Resultados do domínio em média de respostas dos 13 participantes.

DOMÍNÂNCIA	MÉDIA	DESVIO PADRÃO
1 – Físico	14,51	1,35
2 – Psicológico	14,36	1,46
3 - Relações Sociais	16,41	1,92
4 - Meio Ambiente	13,15	1,49
5 - Auto-avaliação da QV	15,08	3,43
TOTAL	14,32	1,11

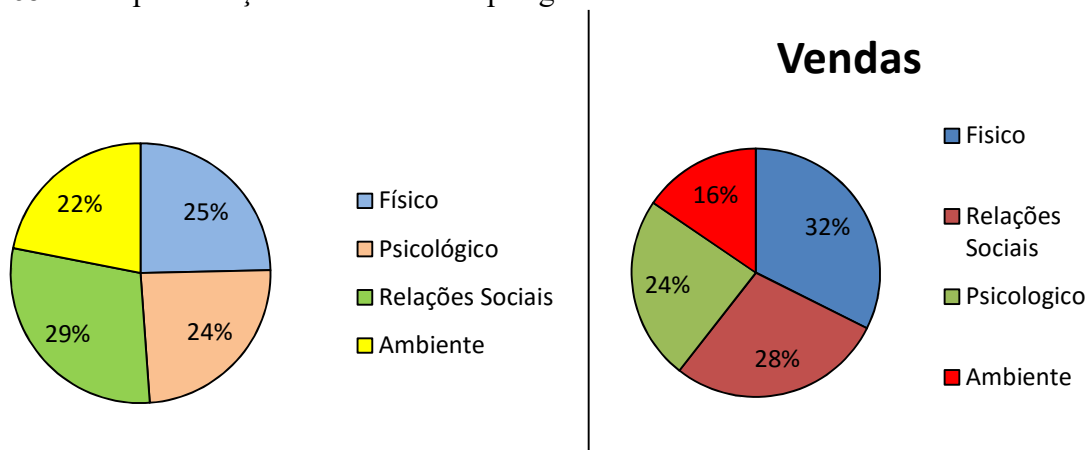
Fonte: A autora (2013).

Quanto ao desvio padrão fica claro na tabela 1, que a dominância de auto-avaliação apresenta maior probabilidade de dispersão estatística com desvio de 3,43 de uma média de 15,08. Para Marcondes (1979), o desvio padrão consiste em uma probabilidade de erro padrão presente no estudo efetivado.

Com base nestes dados, acredita-se que a predominância em relações sociais seja significativa para o papel desempenhado por estes profissionais, pois este fator contribui para que haja um melhor desempenho no ambiente de trabalho. De acordo com Limongi-França e Arellano (2002) uma boa qualidade de vida no ambiente de trabalho, significa automaticamente, ter boas relações sociais, interpessoais e uma boa motivação para a vida.

Sobre a qualidade de vida correlata ao sexo e idade do grupo de participantes, identificou-se, diante os dados levantados com os cortes presentes na correção da escala, como descreve no gráfico 1 e quadro 2 a seguir:

Gráfico 1 – Representação da dominância por gênero.



Fonte: OMS, 1998.

No gráfico acima somou-se às dominâncias entre os sexos e dividiu-se conforme o número de representantes de cada gênero sexual, sendo 76,92 % mulheres e 23,07% homens.

Desse modo, pode-se visualizar no gráfico 1, que as relações sociais nos dois gêneros são significativas, com pontuações elevadas, porem nos homens a dominância fica na área física com 23% da soma total dos resultados por dominância. No entanto, nas mulheres essa dominância fica em segundo na somatória percentil com 25%. Segundo Araújo (2011) as mulheres tendem a ser mais sensíveis devido ao próprio sistema reprodutor, por tal razão dão maior valor às relações sociais de amizade e trabalho, enquanto que nos homens o cansaço e desgaste físico são significativos, assim estes tendem a manter e buscar pela boa aparência.

Conforme o instrumento de análise, para obtenção da média de respostas, foram somadas as questões assinaladas por cada participante referente a cada dominância e na sequência divididas pelo número de questões que correspondam a cada dominância.

Assim, os dados obtidos, quando forem equivalentes a 1 ou até 2,9, significa que necessita de melhorias na qualidade de vida; estará regular se os resultados compreenderem de 3 até 3,9, caso chegue a 4 ou até 4,9 compreenderá em boa a qualidade de vida se ultrapassar a este, como ocorreu no estudo, e caso chegue a 5 (o valor máximo) isso identificará como em muito boa a qualidade de vida ate o momento (PEDROSO *et al.*, 2010).

Segundo Santos *et al.* (2002) a qualidade de vida baseia-se nos princípios essenciais de disposição física, o estado emocional adequado, interação social favorável, atividade intelectual cabível à idade, situação econômica sustentável e a autoproteção de saúde, com prevenção às doenças. Nesse sentido, a qualidade de vida está presente em diversos contextos da vida destes sujeitos, seja no que se refere a questões relacionadas ao trabalho seja na vida pessoal, repercutindo em um possível bom desempenho como profissionais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho esteve pautado em avaliar a qualidade de vida de profissionais da educação que atuam em uma escola localizada na zona rural de um município do interior do estado de Rondônia. Ressalta-se que qualidade de vida refere-se tanto à avaliação do sujeito sobre o contexto de trabalho quanto à vida social e familiar. Diante dos dados obtidos a partir dos cálculos e cortes do instrumento utilizado, obteve-se como

resultado um índice satisfatório de todos os sujeitos participantes deste estudo no que se refere à qualidade de vida, mesmo quando comparados em relação à idade e ao gênero.

Este estudo permitiu um melhor entendimento a respeito da qualidade de vida dos seres humanos em geral, mas principalmente no que diz respeito ao público de professores pesquisados, pois compreende-se que todos buscam a satisfação, diretamente relacionada a boa qualidade de vida.

Sobre tal ressalva, sugerem-se maiores estudos que visem evidenciar os aspectos positivos que levaram aos resultados obtidos neste trabalho, visto que a bibliografia pesquisada apontava para a expectativa de que os professores apresentassem baixos resultados em qualidade de vida. Desta forma, entende-se como importante compreender qualitativamente em novos estudos o que traz o sucesso e conseqüentemente o bem estar ao público pesquisado? será que em todas as escolas o resultado seria similar a este?

Uma vez que o presente estudo foi realizado em uma escola pública da zona rural, consideram-se a hipótese de que os resultados positivos em relação à qualidade de vida dos professores se deram por que a educação familiar das crianças da zona rural é diferenciada e isso faz com que os alunos sejam mais presentes e participativos. Além disso, observou-se que todos os professores participantes são residentes nas proximidades e isto faz com que se sintam comprometidos com o desenvolvimento da escola e sentem-se pertencentes e com maior autonomia em sala de aula, estas são apenas hipóteses para outros estudos que venham a se questionar sobre a qualidade de vida de professores na zona rural, a fim de proporcionar esta mesma realidade a outros contextos educacionais.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Elizangela Codinhoto. **O estresse e a profissão de professores**: uma avaliação do estresse em uma instituição de ensino superior. Dissertação (Monografia em Psicologia). Faculdade de Rolim de Moura – FAROL. Rolim de Moura (RO): 2011.

BOTH, J. et al. Qualidade de vida no trabalho percebida por professores de educação física. **Rev. Bras. Cineantropom. Desempenho Hum.** v. 8 n. 2, p. 45-52, 2006. Disponível em: <<http://www.rbcdh.ufsc.br/DownloadArtigo.do?artigo=273>>. Acesso em: 5 mar. 2013.

CHIAVENATO, I. **Gestão de pessoas**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.

DELCOR, N. S. et al. Condições de trabalho e saúde dos professores da rede particular de ensino de Vitória da Conquista, Bahia, Brasil. **Cad. Saúde Pública**. Bahia. v. 20, n. 1, p.

187-196, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_pdf&pid=S0102-311X2004000100035&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 15 mar. 2013.

FERREIRA, A. B. H. **Novo dicionário Aurélio da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986.

FLECK, M. P. A. et al. Aplicação da versão em português do instrumento abreviado de avaliação da qualidade de vida "WHOQOL-bref". **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 34, n. 2, abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.org/scielo.php?pid=S0034-89102000000200012&script=sci_arttext>. Acesso em: 13 fev. 2013.

LEMONGI-FRANÇA, A. C.; ARELLANO, E. B. Qualidade de vida no trabalho. In: DUTRA, J. S. (Org.) **As pessoas na organização**. São Paulo: Gente, 2002, 303 p. Disponível em: <<http://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=Q8s-5GGjL88C&oi=fnd&pg=PA295&dq=a+importancia+das+relacoes+sociais+para+o+desempenho+do+trabalho&ots=mIvY3Or5nn&sig=jbyAAsvLOA7M2n9Tb-oB1HPtHdU#v=onepage&q&f=true>>. Acesso em: 05 nov. 2013.

MARCONDES, Eduardo. **Desvio-padrão vs. percentil**. São Paulo: Pediat. 1979, p. 148-158. Disponível em: <<http://pediatriaopaulo.usp.br/upload/pdf/309.pdf>> acessado em: 1 de nov. 2013.

MASSOLLA, M. F.; CALDERARI, P. **Qualidade de vida no trabalho**. 2011. Disponível em: <<http://www.unisaesiano.edu.br/simposio2011/publicado/artigo0059.pdf>>. Acesso em 20 fev. 2013.

MOURA, J. B. V. S. et al. Perspectiva da epistemologia histórica e a escola promotora de saúde. **Hist. cienc. saúde-Manguinhos**. Manguinhos. v. 14, n. 2, p. 489-501, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-59702007000200006&script=sci_arttext>. Acesso em: 5 mar. 2013.

OMS. Organização Mundial de saúde. Versão em português dos instrumentos de avaliação de qualidade de vida (WHOQOL-bref). **Rev. Psiquiatria**. 1998. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/psiq/woqol84.htm>>. Acesso em: 9 mar. 2013.

PEDROSO, Bruno ET AL. Cálculo dos escores e estatística descritiva do WHOQOL-bref através do Microsoft Excel. **Rev. brasileira de qualidade de vida**, v. 02, n. 01, 2010, p 31-36. Disponível em: <<http://revistas.utfpr.edu.br/pg/index.php/rbqv/article/view/687/505>>. Acesso em: 1 de nov. 2013.

ROCHA, V. M.; FERNANDES, M. H. Qualidade de vida de professores do ensino fundamental: uma perspectiva para a promoção da saúde do trabalhador. **J. Bras. Psiquiatria**, v. 57, n. 1, 2007, p. 23-24. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbpsiq/v57n1/v57n1a05.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2013.

ROCHA, M. L. S.; CECCONELLO, A. L. **Qualidade de vida de professores da rede pública estadual e fatores associados**. Dissertação (avaliação parcial em Psicologia). Faculdade Integral de Taquara – FACCAT. Taquara (RS), 2008, p. 1-17. Disponível em:

<<https://psicologia.faccat.br/moodle/pluginfile.php/197/course/section/100/maria.pdf>>.
Acesso em: 5 mar. 2013.

SAMULSKI, Dietmar M.; NOCE, Franco. A importância da atividade física para a saúde e qualidade de vida: um estudo entre professores, alunos e funcionários da UFMG. vol. 05, n.1 Minas Gerais: **Rev. Atividade Física e Saúde**, 2000, p. 5-21. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/RBAFS/article/viewFile/992/1140>>.
Acesso em: 1 de Nov. 2013.

SANTOS, S. R. et al. Qualidade de vida do idoso na comunidade: aplicação da Escala de Flanagan. **Revista Latino Americana de enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 10, n. 6, p. 757-764, nov./dez. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-11692002000600002&script=sci_arttext>. Acesso em: 2 mar. 2013.

Recebido para publicação em dezembro de 2016

Aprovado para publicação em dezembro de 2016